



Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais

Hadassa Landherr Friske¹; Ana Cristina Beck Serra Soares²

Resumo: O presente estudo se propõe a explorar a aplicação da gestão financeira através da utilização do fluxo de caixa com a finalidade de geração de dados e informações para a tomada de decisões para pequenos horticultores orgânicos em Alta Floresta – MT. A pesquisa se deu através de uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e utilizou como procedimentos a revisão bibliográfica e o estudo-ação, com coleta e análise de dados. Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados e que as hipóteses foram confirmadas parcialmente. Verificou-se que após o acompanhamento de seis meses, as propriedades evoluíram nas suas respectivas estratégias de gestão. Ainda foi possível identificar o produto mais vendido, aprimorar o controle orçamentário e o controle de caixa, acompanhar a evolução dos resultados, bem como, da estrutura do caixa.

Palavras-chave: Contabilidade rural; Fluxo de caixa; Gestão financeira; Tomada de decisão.

Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties

Abstract: This study aims to explore the application of financial management through the use of cash flow for the purpose of generating data and information for decision making for small organic gardeners in Alta Floresta - MT. The research took place through a quantitative approach, of an applied nature, with an exploratory objective and used as procedures the bibliographic review and the action study, with data collection and analysis. It is concluded that the objectives of the work were reached and that the hypotheses were partially confirmed. It was found that after the six-month follow-up, the properties evolved in their respective management strategies. It was also possible to identify the best selling product, improve budgetary control and cash control, monitor the evolution of results, as well as the cash structure.

Keywords: Rural accounting; Cash flow; Financial management; Decision making.

¹ Bacharela em Ciências Contábeis, MBA em Finanças e Controladoria e Especialista em Auditoria Fiscal e Tributária e Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná, Brasil. Professora e tutora titular da União das Faculdades de Alta Floresta e tutora pela Universidade Norte do Paraná, Brasil. E-mail: hadassalf13@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Alta Floresta. E-mail: anabeck18@gmail.com.

Introdução

O presente estudo se propõe a explorar a aplicação da gestão financeira através da utilização do fluxo de caixa com a finalidade de geração de dados e informações para a tomada de decisões para pequenos horticultores orgânicos em Alta Floresta – MT.

A gestão financeira é o “coração do negócio”, pois é o processo de registrar e gerenciar os dados, transformando-os em informações para que assim seja possível a empresa corrigir desvios padrões e avançar em resultados positivos (SEBRAE-SP, 2017).

Destaca-se que a cada dia vem sendo desmascarada a ideia de que propriedades rurais são apenas uma ocupação, ganhando assim espaço para a visão de empresas rurais. Demonstrando maiores necessidades de informações para melhorar o controle e a produtividade.

Para se dar bem no mercado competitivo, é necessário que as tomadas de decisões sejam as mais assertivas possíveis. Na produção rural, existem diversos fatores que não podem ser controlados (como o clima), mas deve-se tentar diminuir ao máximo as variáveis e estar preparado para enfrentar todos os cenários.

Ou seja, existe a necessidade na atividade agrícola em dispor de técnicas de geração de informação, podendo ser citado, assim, o fluxo de caixa. Com isso, a propriedade irá utilizar as informações oferecidas, tanto pelo fluxo de caixa quanto pelos controles internos, para auxiliar na sua gestão. Deste modo, o produtor poderá realizar uma melhor programação dos desembolsos necessários para seu custeio, melhorando a gestão e fluxo do caixa.

Surgindo então o questionamento: Como um grupo de horticultores orgânicos, em Alta Floresta - MT, tomam decisões para seus negócios utilizando informações do fluxo de caixa?

Trabalhando as hipóteses de que os produtores não se utilizam do fluxo de caixa no auxílio da gestão financeira, porém fazem algumas anotações de contas a receber; ou não fazem nenhum tipo de anotação, alegando ter em mente o controle dos resultados; ou esporadicamente fazem pequenos “balanços”, nos quais anotam entradas e saídas de forma sintética, mas não o utilizam como fonte de informações para futuras tomadas de decisões; ou as tomadas de decisões são feitas, na maioria das vezes, com base no “achismo” [conhecimento empírico] e não através de dados concretos [conhecimento científico]; ou anotam entradas e saídas de forma regular, porém não se utilizam da previsão de caixa para auxiliar nas tomadas de decisões de curto prazo.

Propôs-se como objetivos, estruturar uma planilha para anotações atendendo as necessidades específicas para as atividades das propriedades rurais; implementar o uso de previsão de caixa; aplicar as ferramentas com foco na geração de dados para análise; e incentivar o proprietário a analisar os dados, transformá-los em informações e aumentar a assertividade nas tomadas de decisões.

Para melhor compreensão do trabalho ele se encontra dividido em seções. A primeira é a introdução, a segunda trata da abordagem teórica e da opinião de outros autores sobre o tema, a terceira descreve métodos, técnicas, materiais e instrumentos de pesquisa, na quarta são discutidos os resultados obtidos com o estudo e a quinta seção traz as considerações finais.

Fundamentação Teórica

Levando em consideração a área temática do presente artigo é fundamental compreender, minimamente, determinados conceitos como o de empresa rural, gestão financeira, fluxo de caixa e ferramentas de análises, estes são abordados de forma mais detalhada a seguir.

Empresa Rural

No direito, para se enquadrar como uma empresa é necessário que seja atendida a visão tripartite: o empresário, a atividade econômica organizada e o estabelecimento. Frente esta consideração e às propriedades rurais é possível afirmar como ULRICH (2009, p. 6) que,

A empresa rural se enquadra na definição do direito, uma vez que o empresário é o próprio produtor rural, pessoa física ou jurídica, a atividade econômica organizada é o intercâmbio de bens e serviços e o estabelecimento é o local onde se desenvolve essa atividade, que é a propriedade rural.

Marion (2014, p. 2) conceitua as empresas rurais como “aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Nas empresas rurais, o campo de atividades é classificado em três grupos, segundo Marion (2014, p. 2): “produção vegetal - atividade agrícola; produção animal - atividade zootécnica; e indústrias rurais - atividade agroindustrial”.

Portanto, toda propriedade rural que trabalhe atividade agrícola, zootécnica e/ou agroindustrial com finalidade de obtenção de lucros pode ser considerada, de forma jurídica e legal, como uma empresa rural.

Gestão Financeira

O conceito de gestão financeira muitas vezes é mal compreendido. Sendo considerado em muitos casos, como apenas um simples cuidar de recursos (como o dinheiro, por exemplo). Entretanto, o conceito de gestão financeira e sua execução são mais abrangentes.

Segundo o Sage Blog (2018), a gestão financeira é muito mais ampla, pois “é formada por avaliações, análises, decisões e estratégias utilizadas, as quais juntas relacionam-se com a captação, manutenção e administração de recursos econômicos”. Ou seja, nada mais é que um conjunto de medidas e procedimentos que visam potencializar os ganhos de uma empresa.

Já para o SEBRAE-SP (2017, p. 5), a gestão financeira “é o processo de registrar e gerenciar informações financeiras com o objetivo de manter resultados satisfatórios, obter melhores resultados e corrigir problemas financeiros”. Ela é o coração do negócio, pois é ela que garante a subsistência, ou não, de uma empresa no mercado.

Vive-se em um momento no qual existem variados modelos de gestão financeira com diversas finalidades, dos mais simples aos mais complexos. No entanto, algo que não muda é que em todos eles, o controle do fluxo de caixa, feito pelo gestor, é essencial. E este controle facilita a obtenção de informações para uma melhor gestão.

Fluxo de Caixa

Muitos conceitos sobre fluxo de caixa são apresentados, bem como a sua utilidade é tida como de grande valia para variadas veias de estudo científico, desde a contabilidade a administração, perpassando também empresas de todos os ramos: comercial, prestação de serviços e indústria.

O SEBRAE - SP (2016, p. 4), afirma que “O fluxo de caixa é uma ferramenta necessária para a gestão adequada das receitas e das despesas de um negócio”.

Corroborando El-Memari Neto (2018, p. 243), complementa esse conceito ao definir o fluxo de caixa como “o controle das receitas e despesas organizadas no período de um mês, comparando o real com um fluxo ideal previsto”.

Logo, o fluxo de caixa é um controle de entradas e saídas das transações que ocorreram e ocorrerão, em determinado intervalo de tempo, que confronta o fluxo ideal planejado com o fluxo real que se sucedeu, gerando informações e sendo utilizado como uma ferramenta de gestão.

Como em demais situações, existem regras e padrões a serem seguidos para haver ordem e entendimento por todos. Desta forma, foi introduzido em nossa legislação o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, este que faz parte do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, para auxiliar na padronização dos procedimentos contábeis entre os países, aprimorando a estrutura conceitual e assegurando o mesmo entendimento das demonstrações contábeis.

Suas normas técnicas estão dispostas através da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral – NBC TG 03 do Conselho Federal de Contabilidade, sendo correlacionado ao Pronunciamento Contábil CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e na IAS 07 emitida pelo *International Accounting Standards Board - IASB* (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade). Na legislação, está inserida na Lei nº 11.638 de 2007.

Em seu objetivo a NBC TG 03 (R3) (2016) traz a utilidade das informações que são geradas por esse demonstrativo, sendo

Úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Corroborando, Luz e Oliveira (2017, p. 64), acrescentam que,

A possibilidade de analisar a relação entre lucratividade e geração de caixa é uma das informações que podem ser obtidas pela análise da DFC. Além dessa, há outras, como:

- informações sobre mudanças na estrutura de ativos líquidos;
- capacidade de geração de caixa líquido;
- perspectiva de geração de caixa futuro.

No que tange a classificação em sua apresentação, o CPC 03 (R2) (2010) informa que “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”.

Igualmente contido ao CPC 03 (R2) (2010), o DFC possui dois métodos de apresentação, o método direto e método indireto, definidos

(a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou,

(b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Não é dada nenhuma preferência, na normatização brasileira, no uso dos métodos. Entretanto, é mencionado pelo IASB, no item 18, e no CPC 03 na nota explicativa 02, fazendo referência sobre o mesmo item, a existência da preferência pelo método direto.

Salienta-se que entidades que fornecem crédito tem preferência pelo método direto, pois as receitas e despesas reais são importantes no momento da avaliação das necessidades de empréstimos externos e na capacidade de retorno (pagamentos) por parte do cliente. Porém, recomenda-se que seja feita a comparação com o fluxo econômico para decisões mais assertivas (MARION, 2014).

O SEBRAE-SP (2016, P. 34) ainda acrescenta que “para ser uma ferramenta eficiente, o fluxo de caixa deve estar sempre atualizado e, em alguns casos, você precisará manter outros controles adicionais”.

Observa-se que o demonstrativo de fluxo de caixa gera informações importantes, porém essas informações além de serem periodicamente (ou diariamente) atualizadas, não devem ser avaliadas isoladamente, para que seja possível assim uma visão ampla e sistêmica da empresa, trazendo informações claras, auxiliando nas tomadas de decisões e melhorando a assertividade dos resultados.

Ferramentas de Análise

Com a evolução das propriedades rurais se tornando empresas, e frente às mudanças decorrentes dessa evolução, houve a necessidade de uma adaptação das propriedades no que diz respeito à utilização de ferramentas quanto à gestão, contribuindo assim, significativamente na tomada de decisão.

A utilização das ferramentas na gestão, de acordo com Tramontin, Piasentini e Silva (2008, p.2),

tem como primordial função à agregação de valor para subsidiar processos de tomada de decisão para a propriedade e também para alcance de possíveis novas metas. Esses esforços tendem a fornecer subsídios para que a propriedade consiga acompanhar a tendência atual de mercado, que é baseada em agilidade e rapidez de processos.

Matsumoto e De Carvalho (2006, “P. 1” aqui é artigo), dizem que,

dentre os métodos tradicionalmente utilizados, encontram-se as análises horizontal e vertical. A análise vertical mostra a composição das contas que se encontram nos demonstrativos financeiros, enquanto que a análise horizontal demonstra a evolução das diversas contas da empresa ao longo dos anos e são utilizadas em conjunto como subsídio à formação de conseguir um diagnóstico da saúde econômico-financeira da empresa.

Então, uma das ferramentas que auxiliam na gestão das propriedades rurais é a análise horizontal e vertical, a mesma é categorizada como um método tradicional que pode ser feita baseando-se em relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial e o DRE (Demonstrativo do Resultado de Exercício), estes também utilizados para a tomada de decisão.

Tomada de decisão

A tomada de decisão por si é crucial em qualquer negócio, inclusive nas propriedades rurais, e como se sabe isso só é possível quando se tem dados. Porém, “a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais” (BORILLI et al, 2005, p. 83).

Apesar de esta ser uma dificuldade dos gestores (a falta de dados), o mesmo pode e deve ser mudado sempre que possível, principalmente através da obtenção de dados consistentes e reais, que possibilitam fazer um controle do fluxo de caixa, o que leva a tomadas de decisões mais precisas e coesas com a propriedade, e conseqüentemente uma boa gestão financeira da mesma.

Gestão Orçamentária

O orçamento tem como objetivo ajudar “as pessoas a manterem suas receitas maiores que suas despesas” (BCB, 2013, p. 23). Levando-se em conta uma propriedade rural, o orçamento tem uma função essencial na gestão financeira, pois ele é um aliado na gestão de recursos, permitindo a comparação e decisão do que será prioridade, bem como, identificando o que precisa ser melhorado.

Para Tramontin, Piasentini e Silva (2008, p.1),

o orçamento de caixa possibilita ao gestor uma visão clara das ocorrências de entradas e saídas de recursos ao longo de um dado período. Desta maneira, o gestor poderá planejar investimentos em curto prazo se esperar sobras de recursos e preparar antecipadamente a obtenção de financiamento em caso de falta de caixa.

Portanto, a gestão orçamentária tem o fim de auxiliar de forma efetiva na gestão financeira, prevendo as entradas e saídas, que favorecem um bom planejamento, e conseqüentemente, uma decisão mais assertiva diante de imprevistos.

Procedimentos Metodológicos

Neste tópico, serão abordados sobre a área de estudo e a metodologia. No primeiro, abordou-se sobre a parceria feita com a Associação de Produtores Orgânicos de Alta Floresta - ASPOAF, a quantidade de propriedades que foram colhidos os dados e sua localidade. Já no segundo, foram descritos quanto ao tipo de abordagem da pesquisa, o procedimento de coleta de dados, bem como, o período de coleta dos mesmos.

Área de Estudo

A pesquisa ocorreu em parceria com a Associação de Produtores Orgânicos de Alta Floresta - ASPOAF. A princípio todas as seis propriedades integrantes da associação iriam participar, porém ocorreram problemas pessoais com três produtores e eles foram dispensados do estudo. As propriedades ficam a um raio médio de 16 quilômetros da zona urbana da cidade de Alta Floresta - MT.

Por questões éticas não será divulgado o nome das propriedades e de seus proprietários. Portanto, para identificá-las utilizaremos:

- Propriedade 01 - fica a 11 quilômetros da cidade, a renda familiar se baseia em sua grande parte na produção e venda dos produtos produzidos na horta.
- Propriedade 02 - está a 13 quilômetros, seu sustento vem da venda dos produtos orgânicos, não apenas da horticultura.
- Propriedade 03 - encontra-se a 25 quilômetros, a propriedade possui diversos ramos além da horticultura, porém todos são orgânicos.

As áreas estudadas, isoladamente, correspondem a sítios (uma área total de terra entre 12 a 96 hectares), sendo compostas por reserva legal, pastagem, tanques, riacho e área aberta para plantação, horta e casas.

O modelo de produção dos casos analisados é a produção orgânica e todas propriedades possuem a certificação orgânica que atesta que os produtos, processos e/ou serviços são

produzidos sem presença de agrotóxicos, adubos químicos ou hormônios que estimulam seu crescimento (no caso de carnes).

Esse certificado se apresenta sob a forma de um selo impresso ou afixado nas embalagens e rótulos, garantindo que os alimentos seguem as normas e práticas da produção orgânica.

Metodologia

A pesquisa se deu através de uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e utilizou como procedimentos a revisão bibliográfica e o estudo-ação, com coleta e análise de dados.

O procedimento estudo-ação é definido por Thiollent (1986, p. 14) como

um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, o pesquisador se envolve ativamente com os participantes / pesquisados e auxilia, de forma cooperativa, na resolução dos problemas levantados.

O presente estudo se deu com uma visita mensal nas propriedades, momento que ocorria a coleta de dados, análise e discussões referentes às tomadas de decisões que seriam mais assertivas, ressaltando que todo processo ocorreu com a participação conjunta dos produtores. O período de pesquisa ocorreu entre Abril a Setembro de 2018.

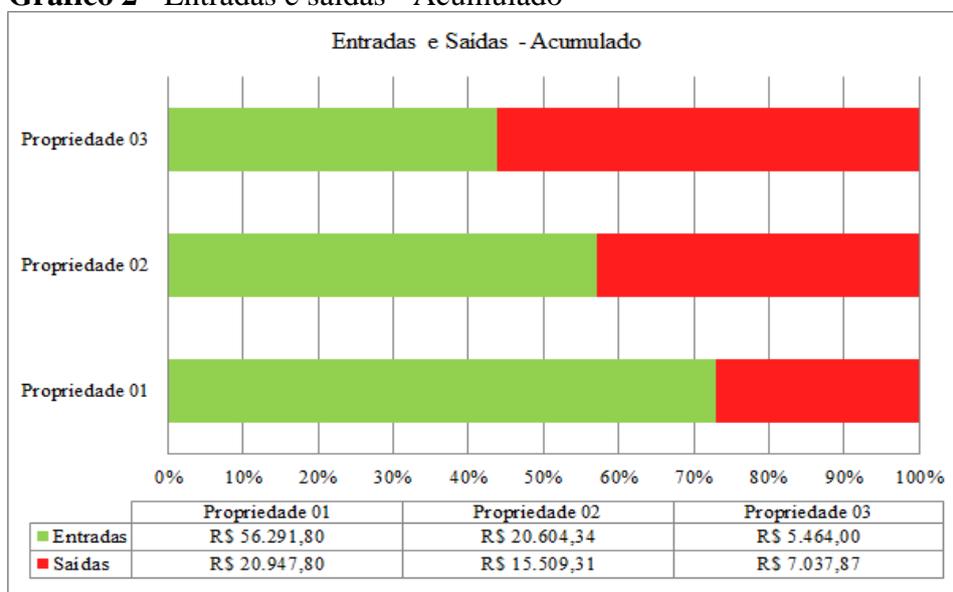
Resultados e Discussões

Apresenta-se, neste tópico, os resultados práticos do estudo aplicados nas 3 propriedades participantes. A análise apresentada tem 6 meses de pesquisa em campo, ocorreu de forma individual inicialmente e em grupo posteriormente.

As culturas produzidas pelo grupo são: cebolinha, almeirão, rúcula, salsa, coentro, couve, pokan, alface, pimenta, mandioca, cheiro verde, repolho, maxixe, abobrinha, banana, tomate, quiabo, pepino e ainda venda de mudas de alface.

No gráfico abaixo, é demonstrado os saldos obtidos no decorrer dos seis meses.

Gráfico 2 - Entradas e saídas - Acumulado



Fonte: Autoras. Propriedades Rurais. Documentação Indireta. Alta Floresta-MT, 2018.

Vale ressaltar que as propriedades possuem políticas de gestão diferenciadas, que influenciaram diretamente nos seus resultados. A primeira trabalha com pagamentos e recebimentos à vista. A segunda, com órgãos públicos locais e seu ciclo de caixa é de cerca de 60 dias, e a última opera com fluxo a prazo. Estes resultados foram passíveis de observação devido a utilização de ferramentas de gestão, que agregaram valor e subsidiaram o processo de tomada de decisão (TRAMONTIN, PIASENTINI E SILVA, 2008).

A propriedade 03, ao observar seus constantes saldos negativos optou por fazer mudanças nas culturas, deixando de cultivar artigos de hortifruti e passando para o cultivo de grãos. Tal decisão está correlacionada ao prejuízo do último mês de pesquisa, pois foi o mês de desembolso para a compra dos insumos da nova cultura. Estas são algumas das possibilidades que a análise da DFC traz, o estudo da lucratividade, geração de caixa, mudanças de estrutura de ativos, entre outros (LUZ E OLIVEIRA, 2017).

Aprofundando o assunto do gráfico anterior, apresentam-se os dados das entradas das três propriedades separadamente, durante o semestre.

Gráfico 3 - Entradas prevista X Entradas Realizadas



Fonte: Autoras. Propriedades Rurais. Documentação Indireta. Alta Floresta-MT, 2018.

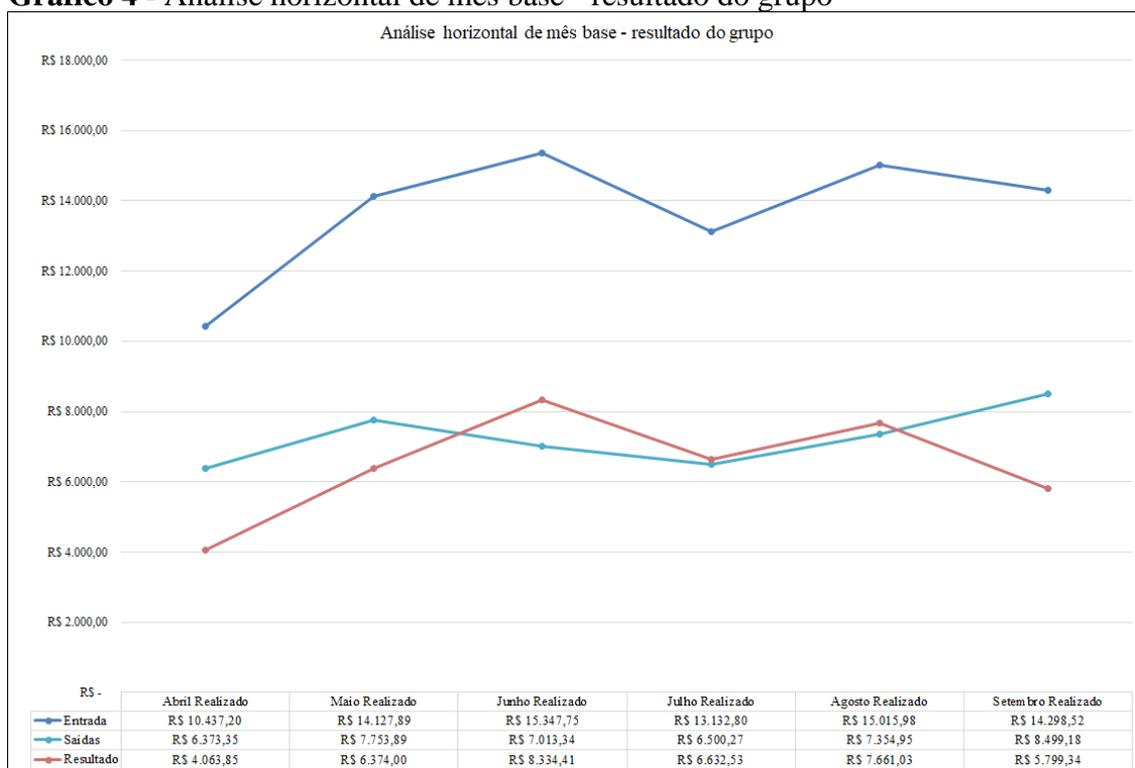
Para a análise, deve ser considerada a sazonalidade de produção das culturas, temperatura e umidade ambiente, solo e seus nutrientes, bem como, a diversificação de produtos de cada propriedade.

O grande pico observado na propriedade 01, em Junho/2018, se deu por fatores climáticos. A propriedade em questão, se utiliza da técnica *mulching*, que nada mais é que um filme plástico de espessura fina e de baixo custo, que protege o solo e o sistema radicular das plantas, utilizado para fazer o revestimento da área de plantio (WAGONER, ET AL, 1960).

Evidencia-se que nos meses iniciais, as propriedades demonstraram divergências consideráveis frente ao orçamento previsto e realizado, no entanto, infere-se que isso decorreu da falta de conhecimento sobre o assunto. Percebendo-se ainda que com o decorrer do período de pesquisa, os produtores/gestores adquiriram experiência e maior controle de suas finanças. Tal fato é decorrente do aprimoramento da visão do gestor frente ao orçamento de caixa, visualizando claramente como planejar, investir e obter financiamentos (TRAMONTIN, PIASENTINI E SILVA, 2008).

Após a aplicação da análise horizontal sobre o demonstrativo de fluxo de caixa, apresentaram-se os seguintes resultados.

Gráfico 4 - Análise horizontal de mês base - resultado do grupo



Fonte: Autoras. Propriedades Rurais. Documentação Indireta. Alta Floresta-MT, 2018.

Tendo como base o mês de abril/2018, e considerando apenas o resultado bruto do grupo de propriedades (entradas - saídas = resultado bruto), no semestre, houve uma média de crescimento de 71%. Evidenciando-se que apesar da dificuldade de possuir informações consistentes e reais no meio rural (BORILLI, 2005), estas são essenciais para o aprimoramento da gestão.

Através da análise horizontal, que demonstra a evolução das contas da empresa ao longo dos períodos (MATSUMOTO E DE CARVALHO, 2006), constatou-se que, de forma geral, o grupo partiu de um resultado negativo, aumentando as entradas e mantendo a constância das despesas.

Já através da análise vertical, que representa a composição das contas nos demonstrativos (MATSUMOTO E DE CARVALHO, 2006), a estrutura encontrada no final do semestre foi de que dos 100% do valor das entradas, 53% foram destinados a saídas (custos, despesas e desembolsos).

Assim, infere-se que para um resultado em que se possa confiar, as informações devem sempre estar atualizadas, bem como, utilizar-se e comparar as diversas ferramentas antes de

tomar decisões importantes (SEBRAE-SP, 2016). Portanto, o conhecimento sobre a gestão de recursos é tão essencial quanto a veracidade e a tempestividade das informações obtidas.

Considerações Finais

As propriedades rurais não são apenas uma ocupação, mas devem ser consideradas como empresas rurais. Desta forma, necessitam de informações assertivas e uma boa gestão para se manterem no mercado competitivo.

O estudo se desenvolveu com o intuito de auxiliar três horticultores orgânicos, da região de Alta Floresta - MT, a aprimorarem o uso de ferramentas que gerem estas informações, permitindo uma boa tomada de decisão.

Verificou-se que os objetivos do trabalho foram alcançados e que as hipóteses foram confirmadas parcialmente, pois os produtores faziam algumas anotações de contas a receber, mas não havia uma análise completa do fluxo de caixa da propriedade. Em alguns casos, haviam análises esporádicas e de forma sintética, que levavam a tomada de decisões tendenciosas sem dados concretos.

Um dos obstáculos dentro do estudo, foi garantir que os produtores realizassem as anotações de forma constante para gerar dados consistentes e reais, evitando assim, que nas análises posteriores não houvessem deturpações de resultados devido a informações incoerentes.

Pode-se verificar que após o acompanhamento de seis meses, as propriedades evoluíram nas suas respectivas estratégias de gestão. A propriedade 01, se especializou na gestão orçamentária, a segunda descobriu seu ciclo de caixa e a terceira mudou a estratégia de atuação.

Ainda foi possível identificar o produto mais vendido, aprimorar o controle orçamentário e o controle de caixa, acompanhar a evolução dos resultados, bem como, da estrutura do caixa.

Ressalta-se que as avaliações sobre o tema não foram esgotadas, outros estudos devem ser efetuados por períodos maiores, em propriedades orgânicas e comuns, para verificar sua correlação. Outros demonstrativos e ferramentas de análise também podem ser explorados.

Referências

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. A Importância da Gestão no Planejamento de Fluxo de Caixa para o Controle Financeiro de Micro e Pequenas Empresas. **REDECA**, São Paulo, v. 2, ed. 2, p. 73-88, 2015. DOI <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2015v2i2p73-88>. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/redeca/article/view/28566>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível também on-line texto integral: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BORILLI, Salete Polônia *et al.* O USO DA CONTABILIDADE RURAL COMO UMA FERRAMENTA GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO – PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama - PR, v. 6, ed. 1, p. 77-95, 13 jun. 2005. DOI <https://doi.org/10.25110/receu.v6i1.301>. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/301>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Demonstração dos Fluxos de Caixa, CPC 03 (R2)**. 03 de Setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em: 28 jul 2020.

EL-MEMARI NETO, Antonio Chaker. **Como ganhar dinheiro na pecuária: os segredos da gestão descomplicada**. 1. ed. Paraná: Maringá. Edição do autor, 2018.

LUZ, Érico Eleutério da. OLIVEIRA, Antonio Carlos Leite de. **Contabilidade geral das sociedades**. [livro eletrônico] 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116277>>. Acesso em: 28 jul 2020.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; DE CARVALHO, Johnny Santana. **Análise Referencial versus Análises Vertical e Horizontal aplicadas ao setor de telecomunicações**. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Nacional Dom Bosco, Rezende. Anais, 2006. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/435_Analise%20referencial%20x%20analises%20V%20e%20H.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Norma Brasileira de Contabilidade. NBC TG 03 (R3) - **Demonstração dos fluxos de caixa**. 19 de Agosto de 2016. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em: 28 jul 2020.

SEBRAE - SP, 2016. **E-Book Fluxo De Caixa**. [ebook] São Paulo: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE-SP. Disponível em: <<https://eadlms.sebrae.com.br/main/novo-sebrae/media/dashboard?Culture=pt-BR>>. Acesso em: 16 Jul 2020.

SEBRAE - SP, 2017. **E-Book Gestão Financeira**. [ebook] São Paulo: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE-SP. Disponível em: <<https://eadlms.sebrae.com.br/main/novo-sebrae/media/dashboard?Culture=pt-BR>>. Acesso em: 13 Jul 2020.

SAGE BLOG. **O que é gestão financeira e como fazer?** <<https://blog.sage.com.br/o-que-e-gestao-financeira-e-como-fazer/>>. Acesso em: 13/07/2020, às 16:27h.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1986. Disponível em: <https://www.academia.edu/32028417/Metodologia_Da_Pesquisa_Acao_Michel_Thiollent>. Acesso em: 03 ago 2020.

TRAMONTIN, M.; PIASENTINI, E.; SILVA, M. R. Ferramentas de gestão para a tomada de decisão na propriedade rural familiar. **Revista Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco**, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/390/184>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau, Caxias do Sul, v. 4, ed. 9, Julho-Dezembro 2009. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/288230960d0bc34450c80f8d118706f2108_1.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

WAGONER, Paul E. et al. C. Mulching plástico: princípios e benefícios. **Boletim. Connecticut Agricultural Experiment Station**, v. 634, 1960. Disponível em: <<https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19610305965>>. Acesso em: 16 jan. 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 134-149. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/12/2020.

Aceito: 18/01/2021.